



# Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

cre: 367

**Requerimento n.º 2701 /2012 do Vereador Herval Rosa Seabra**

**Assunto** – Moção de apoio ao presidente da Fiesp, Paulo Skaf, pelo posicionamento favorável às medidas do governo federal, divulgadas pela Presidente Dilma Rousseff, em data de 07 de setembro último e que visam garantir uma retomada mais forte do crescimento econômico, entre elas: a redução do custo do gás e energia elétrica, diminuição e simplificação da carga tributária e da burocracia e ainda, manutenção do câmbio em patamares acima de R\$ 2, além da melhoria das condições de infraestrutura do País

-----  
**Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Marília**  
-----

Considerando que, em data de 7 de setembro último, a Presidente Dilma falou sobre as desonerações de impostos, câmbio depreciado, juro nominal de mercado convergindo ao nível da taxa cobrada pelo BNDES (5,5% ao ano), desindexação dos contratos (não só de energia elétrica).

Considerando que, a presidente Dilma Rousseff aproveitou o tradicional discurso de 7 de setembro em rede nacional de TV e rádio para anunciar a queda de 16,2% da tarifa de energia elétrica para consumidores residenciais e de 28%, em média, dependendo do consumo, para o setor industrial. É uma ação forte, regulada por medida provisória, que visa aliviar o alto custo da produção. O custo de energia elétrica no Brasil é o terceiro maior do mundo, da ordem de R\$ 329 o megawatt hora (MWh). É tão caro, que vai continuar acima da média mundial, de R\$ 215, segundo estudo da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), depois do corte anunciado. A equalização com a média mundial exigiria uma redução linear de 35%. Sempre foi bizarra a tarifa nesses níveis.

Com o grosso da energia oriunda de hidrelétricas, de custo muito menor que outras fontes, e com boa parte do investimento nas usinas amortizada há décadas, a tarifa deveria ser das menores do mundo. Foi encarecida pelo cipoal de taxas de baixa transparência, com as quais são financiados subsídios cruzados (como isenção e descontos para consumidores de baixa renda, equalização tarifária em regiões remotas e operação de termelétricas) e o custeio da Aneel, agência regulatória da atividade, e do sistema Eletrobras. Tais gastos são típicos, ou do orçamento fiscal ou do balanço operacional, do setor.

Considerando que, na concepção do presidente da Fiesp, Paulo Skaf, a relicitação de um negócio com custo já amortizado faria a tarifa desabar. Dilma se opôs enquanto ministra da Casa Civil, preferindo renovar as atuais concessões, boa parte controlada pelas subsidiárias da Eletrobras. É o gosto pelo controle, amplo no caso das operações estatais. Lula deixou passar, já que havia tempo para dirimir a questão.

Considerando que, o empresariado aprovou, conforme nota da Confederação Nacional da Indústria, segundo a qual tal medida "pode fazer com que a energia elétrica volte a ser uma vantagem competitiva do setor produtivo". Está longe disso, especialmente em relação ao modelo tarifário do período militar, quando a tarifa residencial subsidiava a do setor industrial. Além disso, o peso da energia elétrica sobre o custo total de produção é de uns 3%, segundo a matriz



# Câmara Municipal de Marília

ESTADO DE SÃO PAULO

insumo-produto do IBGE. Nem que a conta fosse zerada, a economia seria expressiva.

**R E Q U E I R O**, na forma regimental, após ouvido o Colendo Plenário, conste em Ata de nossos trabalhos de hoje, moção de apoio ao presidente da Fiesp, Paulo Skaf, pelo posicionamento favorável às medidas do governo federal, divulgadas pela Presidente Dilma Roussef, em data de 07 de setembro último e que visam garantir uma retomada mais forte do crescimento econômico, entre elas: a redução do custo do gás e energia elétrica, diminuição e simplificação da carga tributária e da burocracia e ainda, manutenção do câmbio em patamares acima de R\$ 2, além da melhoria das condições de infraestrutura do País

S.S. Dr. Lourenço de Almeida Senne.

Herval Rosa Seabra  
Vereador - PSB

**Aprovado**  
Marília, 20/12/12

---

Donizeti Alves  
1º Vice-Presidente